



**INSTITUTO LATINO-AMERICANO DE ARTE,  
CULTURA E HISTÓRIA (ILAACH)**

**HISTÓRIA – LICENCIATURA**

**O PROJETO DE DESENVOLVIMENTO BRASILEIRO NO PERÍODO VARGAS: UM  
ESTUDO A PARTIR DA CSN**

**GABRIEL GARCIA DE AZEVEDO**

Foz do Iguaçu  
2024



**INSTITUTO LATINO-AMERICANO DE ARTE,  
CULTURA E HISTÓRIA (ILAACH)**

**HISTÓRIA – LICENCIATURA**

**O PROJETO DE DESENVOLVIMENTO BRASILEIRO NO PERÍODO VARGAS: UM  
ESTUDO A PARTIR DA CSN**

**GABRIEL GARCIA DE AZEVEDO**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Instituto Latino-Americano de Arte, Cultura e História da Universidade Federal da Integração Latino-Americana, como requisito parcial à obtenção do título de Licenciado em História

Orientador: Prof<sup>a</sup>. Dra. Patrícia Sposito Mechi

Foz do Iguaçu  
2024

GABRIEL GARCIA DE AZEVEDO

**O PROJETO DE DESENVOLVIMENTO BRASILEIRO NO PERÍODO VARGAS: UM ESTUDO A PARTIR DA CSN**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Instituto Latino-Americano de Arte, Cultura e História da Universidade Federal da Integração Latino-Americana, como requisito parcial à obtenção do título de Licenciado em História

**BANCA EXAMINADORA**

---

Orientador: Prof. Dra. Patrícia Sposito Mechi  
UNILA

---

Prof. Dra. Ana Rita Uhle  
UNILA

---

Prof. Dr. Clécio Ferreira Mendes  
UNILA

Foz do Iguaçu, 15 de Abril de 2024.

## RESUMO

O presente trabalho busca compreender o projeto de desenvolvimento brasileiro na era Vargas a partir da CSN (Companhia Siderúrgica Nacional), que foi parte essencial do projeto varguista rumo ao desenvolvimento industrial no Brasil. Foram analisadas as principais mudanças na política econômica do estado brasileiro a partir da Revolução de 1930, tendo como referencial teórico os autores Fausto (1995) e Florestan Fernandes (1975). Autores esses que demonstraram em suas obras como Getúlio Vargas rompeu com a antiga postura liberal na economia. Foram analisados artigos, depoimentos e fontes documentais que endossam o protagonismo da CSN no desenvolvimento da indústria e infraestrutura brasileira.

**Palavras-chave:** CSN; Vargas; desenvolvimento; economia; brasileiro.

## RESUMEN

El presente trabajo busca comprender el proyecto de desarrollo brasileño en la era Vargas a partir de la CSN (Compañía Siderúrgica Nacional), que fue parte esencial del proyecto varguista, rumbo al desarrollo industrial de Brasil. Se analizarán los cambios principales en la política económica del estado brasileño a partir de la Revolución de 1930, para ello entre los referenciales teóricos considerados están los autores Fausto (1995) e Fernandes (1975), que han demostrado en sus obras como Getúlio Vargas rompió con la antigua postura liberal en la economía. Han sido analizados artículos, depoimentos y fuentes documentales que corroboran el protagonismo de la CSN en el desarrollo de la industria e infraestructura brasileña.

**Palabras-clave:** CSN; Vargas; desarrollo; economía; brasileño.

## ABSTRACT

This study aims to understand the project of Brazil's economic development during the Vargas era starting from the creation of CSN (National Steel Company), which was an essential part of the varguista project towards industrial development in Brazil. This study analyses the main shifts at the economic policy of the Brazilian State since the 1930 Revolution, bringing as theoretical references the authors Fausto (1995) and Fernandes (1975). Authors whose work show how Getulio Vargas broke with the old liberal stance in the economy. Were analysed as well as articles, depositions and documentary sources that endorse the protagonism of CSN in the development of the Brazilian industry and infrastructure.

**Key words:** CSN; Vargas; development; economy; Brazil's.

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO</b>	<b>12</b>
<b>2 O INÍCIO DA ERA VARGAS</b>	<b>15</b>
2.1 CONDIÇÕES POLÍTICAS E ECONÔMICAS, UM NOVO RUMO PARA A ECONOMIA BRASILEIRA	17
2.1.1 O Estado Como Indutor do Desenvolvimento Industrial, o Sonho do Brasil Metal	19
2.1.1.1. O início do Brasil metal	22
2.1.1.1.1 <i>O impacto do Brasil metal na infraestrutura brasileira.</i>	25
<b>3 CONSIDERAÇÕES FINAIS</b>	<b>29</b>
<b>REFERÊNCIAS</b>	<b>30</b>

## 1 INTRODUÇÃO

A ascensão de Getúlio Vargas à presidência do Brasil em 1930 marcou não apenas uma mudança de liderança política, mas também o início de uma nova era econômica e social para o país. A chamada Revolução de 1930 não foi apenas um movimento de ruptura com o regime oligárquico anterior, mas também um ponto de virada que definiu os rumos do desenvolvimento industrial brasileiro. Neste contexto de transformações políticas e econômicas profundas, surge a visão de uma siderurgia nacional como um elemento crucial para impulsionar o crescimento econômico do Brasil. Este texto explora os eventos que levaram à ascensão de Vargas ao poder, bem como o papel fundamental que sua liderança desempenhou na promoção de uma agenda industrializante e na consolidação de um novo projeto de nação. Ao examinar o contexto histórico e as implicações econômicas da Revolução de 1930, é possível compreender melhor as raízes e as motivações por trás do surgimento do sonho da siderurgia brasileira durante o período varguista.

Vargas inaugurou uma era de transformações políticas, econômicas e sociais profundas. No contexto em que Vargas assumiu o poder, o país enfrentava desafios econômicos significativos, com a queda dos preços do café até então o principal produto de exportação e os impactos da Grande Depressão de 1929, que reverberaram em toda a América Latina. A crise econômica global afetou duramente os países primário-exportadores, como o Brasil, forçando uma reavaliação das políticas econômicas e uma reestruturação do Estado nacional. Este período de transição é marcado por duas grandes mudanças fundamentais: uma reorganização do papel do Estado, que passa a adotar uma postura intervencionista, e uma transformação no padrão de acumulação de capital, que altera o centro dinâmico da economia nacional. Assim como o século XIX testemunhou a transição de uma economia baseada na escravidão para um sistema assalariado, a primeira metade do século XX foi caracterizada pela emergência de um mercado interno como principal motor econômico.

O estabelecimento do Estado Novo em 1937 foi marcado por uma série de medidas autoritárias, incluindo o Plano Cohen, uma suposta conspiração comunista que serviu de pretexto para a instauração de uma ditadura. Apesar das características autoritárias do regime, Vargas também implementou políticas progressistas, como a legislação trabalhista, que incluía a criação do salário mínimo, a garantia de direitos como férias remuneradas e a consolidação das leis do trabalho. O Estado Novo foi um período



de intensa propaganda e controle estatal, que apresentava semelhanças com os regimes nazifascistas em ascensão na Europa. No entanto, Vargas também foi responsável por ampliar os direitos sociais e trabalhistas, estabelecendo um pacto conciliatório com as massas trabalhadoras e reforçando o papel do Estado como mediador das relações industriais e indutor do desenvolvimento econômico. Este texto analisa detalhadamente as condições políticas e econômicas que deram origem a esse novo rumo para a economia brasileira durante a era Vargas.

O Brasil já havia experimentado breves momentos de crescimento industrial, impulsionados em parte pelo comprometimento da Europa na Primeira Guerra Mundial. No entanto, a crise do café e a estagnação subsequente destacaram a necessidade urgente de diversificar a economia brasileira. Setores como alimentos e têxteis inicialmente lideraram esse processo de industrialização incipiente, beneficiando-se de políticas de proteção tarifária implementadas pelo governo. No entanto, a visão de Vargas para o desenvolvimento industrial ia além desses setores iniciais. Reconhecendo a importância estratégica da siderurgia para o crescimento econômico sustentável e a segurança nacional, ele canalizou esforços significativos para promover a indústria do aço no Brasil. Incentivos fiscais e políticas de proteção tarifária foram direcionados para fortalecer a capacidade produtiva do país, enquanto negociações diplomáticas foram realizadas para garantir investimentos estrangeiros na construção de instalações siderúrgicas.

A criação da CSN<sup>1</sup> em 1941 foi um marco crucial nesse processo. Localizada em Volta Redonda, no Rio de Janeiro, a CSN representou não apenas uma conquista econômica, mas também um triunfo político para Vargas. Ao garantir o apoio dos Estados Unidos para o desenvolvimento da CSN, ele não apenas promoveu os interesses econômicos do Brasil, mas também solidificou o alinhamento do país com os Aliados na Segunda Guerra Mundial. Essa negociação diplomática habilmente conduzida por Vargas exemplifica sua abordagem pragmática e oportunista na política internacional. Ao manter uma política de "equidistância pragmática", ele estabeleceu relações comerciais com as potências rivais da época, os EUA e a Alemanha, visando obter recursos estrangeiros para impulsionar o desenvolvimento industrial brasileiro. A construção da CSN, em troca do apoio do Brasil aos Aliados na guerra, foi um testemunho eloquente do sucesso dessa abordagem.

O sonho da construção da CSN não apenas impulsionou o desenvolvimento

---

<sup>1</sup> A partir deste momento será utilizada a sigla CSN para representar a Companhia Siderúrgica Nacional.

industrial do Brasil, mas também consolidou a liderança política de Vargas. Seu pragmatismo político, combinado com sua visão ousada para o país, permitiu que ele transformasse desafios em oportunidades e alcançasse resultados notáveis. Assim, a saga da CSN não é apenas uma história de desenvolvimento industrial, mas também um capítulo significativo na trajetória política e econômica do Brasil durante a era Vargas.

A introdução apresenta um panorama abrangente sobre a trajetória da CSN e seu impacto no desenvolvimento industrial e infraestrutural do Brasil. Inicialmente, destaca-se a visão estratégica de Getúlio Vargas em relação à siderurgia, considerando-a um ideal desde o início de sua gestão. A criação da CSN, em 1941, marcou um ponto crucial na industrialização do país, representando uma resposta às necessidades de produção nacional de aço e redução da dependência de importações. A construção da usina, situada em Volta Redonda, Rio de Janeiro, foi acompanhada de uma série de iniciativas governamentais para promover a industrialização, incluindo incentivos fiscais, negociação de empréstimos internacionais e concessão de terras. A CSN se tornou uma referência não apenas na produção de aço, mas também na promoção de desenvolvimento regional, atraindo migração para a região do Médio Paraíba em busca de emprego e melhores condições de vida.

A CSN também foi pioneira nos mecanismos de controle do governo em relação aos trabalhadores, que tinham o seu amadurecimento político observado pelo governo através dos sindicatos corporativistas em relação a Vargas. Este controle teria como objetivo criar uma relação entre capital e trabalho menos conflituosa possível, de modo que o governo atenderia importantes reivindicações da classe como forma de estabelecer um pacto conciliatório com as massas trabalhadoras, garantindo uma considerável popularidade a Vargas entre o operariado.

A narrativa destaca a evolução da CSN ao longo das décadas, desde sua inauguração em 1946 até suas sucessivas expansões nas décadas de 70 e 80, elevando sua capacidade de produção e contribuindo para importantes projetos de infraestrutura no Brasil. A empresa se tornou fundamental para a construção de Brasília, a Ponte da Amizade e outras grandes obras, simbolizando o progresso e a modernidade do país. Além disso, é ressaltado o papel da CSN como modelo de relações trabalhistas, refletindo as políticas do Estado Novo de Vargas e a consolidação das conquistas da CLT. Os trabalhadores da CSN desempenharam um papel fundamental na realização do projeto da siderúrgica, demonstrando entusiasmo e dedicação diante do desafio de construir uma indústria de base no país.

Em suma, a introdução oferece uma visão abrangente sobre a importância histórica da CSN para o Brasil, abordando seu papel na industrialização, desenvolvimento regional e infraestrutura nacional, além de destacar o contexto político e social que envolveu sua criação e expansão ao longo das décadas.

## **2 O INÍCIO DA ERA VARGAS**

O sonho da siderurgia brasileira se inicia conjuntamente a era Vargas, que traz um novo ideal de desenvolvimento econômico ao Brasil. A história do varguismo no Brasil começa a ter protagonismo nos rumos do país após a grande depressão de 1929, sacramentando-se no poder no ano de 1930 Getúlio Vargas se torna presidente com um golpe de estado, que ficou conhecido por grande parte da historiografia como a revolução de 1930. O golpe teve o apoio dos militares, principalmente o do comando sul, visto que Vargas era um representante gaúcho, deste modo promoveu-se uma quebra de poder da oligarquia paulista, pois anteriormente todos os presidentes eram vinculados à oligarquia paulista ou à oligarquia mineira.

Desta forma se compunha a apelidada política do “café com leite” no Brasil, que via de regra visava ter o poder político revezado entre Minas Gerais e São Paulo, que na prática tampouco revezava com os políticos mineiros já que se repetia o lançamento de uma candidatura paulista encabeçada por Júlio Prestes. O que gerou rugas com as outras classes políticas do país gerando incômodo, por exemplo, a classe gaúcha a qual Vargas fazia parte como protagonista. Foi nesse período que Vargas teve o apoio e força para uma insurreição armada, apoiado pelos comandos militares do Rio Grande do Sul, Paraíba e Minas Gerais, que junto às elites dos respectivos estados recusaram a continuação paulista no executivo do país.

O então presidente do Brasil Washington Luís que por sua vez apoiou Júlio Prestes o candidato paulista eleito contra o candidato gaúcho Getúlio Vargas acaba não assumindo a presidência, quem assume o poder é Vargas através de um golpe, sucedendo assim o governo Washington Luís, onde Vargas já havia sido ministro da fazenda como uma forma de conciliação paulista com as classes políticas gaúchas. A

revolução de 1930 ocorreu como a martelada de um juiz que decreta uma pena através da batida do martelo, já que ocorreu rapidamente com todo aporte dos militares tendo em vista a grande participação política dos militares no Brasil desde o início da república.

A revolução de 1930 viria a ser chamada por alguns estudiosos como o cientista político Wanderley Guilherme de “golpe da burguesia”, como o autor sugere: “Tratava-se de criar condições para a rápida expansão do capitalismo no Brasil, o qual vinha sendo entravado, agora de modo intolerável, pelo completo domínio do aparelho estatal exercido pela oligarquia voltada para exterior.” (*apud* FAUSTO, 1995, p. 35).

Em outras palavras a revolução de 1930 teve o caráter de uma revolução burguesa, que conceitualmente é um etapa para o desenvolvimento do capitalismo, a revolução portanto traz consigo algumas transformações como a de conceber uma burguesia nacional industrial que se sobreporia à burguesia latifundiária representante do antigo regime de poder da oligarquia paulista e mineira, que estava alheia a visão de interesses nacionais do varguismo, tendo como objetivo alavancar a industrialização do país e superar a sua condição de capitalismo tardio e dependente.

É necessário ver no êxito da “Revolução de 1930” uma das consequências deste estado de coisas. Este movimento político e econômico foi sustentado pela burguesia industrial nacional, cujos interesses tinham sido lesados pelos acontecimentos; foi dirigido contra os meios agrários, comerciais e metropolitanos que haviam elaborado e executado a política do governo anterior, tirando proveito dela”(...) “Não constituía pois um acaso o fato do novo presidente, Getulio Vargas, ser originário do Rio Grande do Sul, que fora mais colonizado por pioneiros do que por latifundiários e onde surgirá um novo centro manufatureiro regional’ (Gunder, 1968, p. 166).

A revolução de 1930 impôs um novo modelo de economia para o desenvolvimento econômico brasileiro, colocando novas tarefas para o desenvolvimento industrial tardio do Brasil. Levando em consideração a década passada, década essa que segundo o historiador Boris Fausto; “As atividades predominantes por setor são as têxteis e as alimentares, sendo significativo notar que os ramos básicos da infraestrutura industrial (siderurgia, mecânica pesada, por exemplo) não representavam qualquer contingente apreciável.” (1970, p. 19). Fica claro que o Brasil teria que passar por mudanças estruturais em sua economia e que o governo Vargas de certo modo era a resposta para isso, já que o novo governo pretendia estabelecer uma nova relação com a emergente indústria brasileira.

Essas carências nas bases industriais brasileiras já apontavam a necessidade de uma siderúrgica, já que o aço era determinante para cumprir com o ciclo do

desenvolvimento industrial, o que se dará através de um esforço da gestão Vargas, principalmente quando no período ditatorial do Estado Novo estágio auge da propaganda varguista e de sua projeção como projeto político de poder.

A revolução de 1930, foi responsável por uma transição de poder no Brasil visando uma nova burguesia industrial que substituiu a burguesia agrária, já que uma revolução tem o efeito de transformações políticas e econômicas na estrutura de poder, seria o pontapé inicial para o capitalismo industrial no Brasil.

“Na acepção em que tomamos o conceito, a Revolução Burguesa denota um conjunto de transformações econômicas, tecnológicas, sociais, psicoculturais e políticas que só se realizam quando o desenvolvimento capitalista atinge o clímax de sua evolução industrial. (Fernandes, 1975, p. 239).

A revolução burguesa é fruto da crise da antiga oligarquia, no caso da revolução de 1930 é a derrocada da oligarquia paulista e uma parcela da mineira a qual formavam a chamada política do café com leite, um novo grupo político surgirá como figura principal o gaúcho Vargas que seria o representante máximo do projeto de poder da revolução de 30, figura detestada pela oligarquia paulista que foi a grande fração contra revolucionária haja vista a revolta constitucionalista de 1932, que foi esmagada por Vargas que chegou a bombardear o estado de São Paulo, tanto é que a figura de Getúlio é negada até os dias de hoje no estado, não havendo ruas ou praças com seu nome como há em vários outros estados do Brasil.

Esse grupo político por trás de Vargas será o responsável pelas grandes mudanças estruturais na economia brasileira, projetando um voo para um Brasil industrial, além de, claro, performar uma nova imagem do estado-nação brasileiro, com mudanças significativas nos moldes educacionais, institucionais e estruturais do país, o Brasil começava a ter mais relevância no cenário internacional chamando atenção das potências da época tal como os Estados Unidos da América e a Alemanha, o que possibilitou a posição de barganha com essas potências em prol do desenvolvimento industrial brasileiro idealizado pelo varguismo, e é através desta posição de barganha no cenário geopolítico que o Brasil enxerga a possibilidade de realizar uma usina siderúrgica.

## 2.1 CONDIÇÕES POLÍTICAS E ECONÔMICAS, UM NOVO RUMO PARA A ECONOMIA BRASILEIRA

Quando Getúlio assumiu a presidência a situação econômica estava sob alerta, o principal produto e o mais dinâmico da cadeia produtiva brasileira até então era o café que estava com seus preços em queda devido a alta produção, em um excesso que levou à queda dos preços o que afetou ligeiramente a economia do país. O Brasil era profundamente agrário e tinha a maioria de sua população vivendo no campo, vale lembrar que um ano antes de Vargas assumir a presidência ocorreu a grande depressão de 1929 que afetou principalmente os Estados Unidos e Europa, mas também afetou a economia brasileira.

.Segundo Cano (2015) a "Crise de 1929" atingirá duramente a América Latina e sua economia primário exportadora, e com mais intensidade, os países mineiros e Cuba, então dominada, de fato, pelos EUA. A maioria dos demais países sofreu fortes pressões, principalmente dos EUA e da Inglaterra, com a imposição de "acordos" draconianos e elevações tarifárias sobre nossas exportações. A todos atingiu a forte redução da capacidade de importar, a exaustão das reservas e o drástico constrangimento das finanças públicas, o que impediu, de fato, a continuidade de condução de uma política econômica liberal. Para o Brasil, o período 1929-1945 representa a ruptura com um passado político liberal e com uma política econômica livre-cambista. Foram principalmente duas radicais mudanças: uma profunda reorganização do Estado Nacional, que passaria a ser fortemente intervencionista, e uma radical mudança do processo de acumulação de capital, que alterou a mudança do *Centro Dinâmico da Economia Nacional*, como disse Furtado.

Assim como a segunda metade do século XIX se caracteriza pela transformação de uma economia escravista de grandes plantações em um sistema econômico baseado no trabalho assalariado, a primeira metade do século XX está marcada pela progressiva emergência de um sistema cujo principal centro dinâmico é o mercado interno. (Furtado, 2020, p. 323)

No início da era Vargas sua administração lutava por modificações nas relações trabalhistas, com objetivo de emplacar um novo modelo de relações de trabalho perante o Estado, em sua visão Vargas acreditava que o estado devia ser o mediador das relações industriais e líder em seu desenvolvimento, ou seja Vargas vislumbrava um tipo de estado indutor do desenvolvimento econômico e também interventor da política industrial visando

impor um controle sobre uma eventual desestabilização da burguesia industrial que estivesse em dissonância com a política industrial do estado brasileiro.

A “era Vargas” se subdivide em dois momentos. O primeiro com três períodos: Governo Provisório (1930-1934), Governo Constitucional (1934-1937) e Estado Novo (1937-1945). Durante o Governo Provisório, no qual o governo deveria convocar novas eleições assim como uma nova constituinte que foi reivindicada principalmente pelos paulistas, que estavam em constante conflito com o governo de Vargas levando até mesmo a um conflito armado que ficou conhecido como a revolução constitucionalista de 1932. Apesar da derrota dos paulistas, o conflito impulsionou a constituição de 1934, até então considerada uma das mais modernas para a época, a carta magna tinha feitos inéditos como o direito do voto feminino, obrigatório e secreto.

Mesmo com a constituição de 1934, as eleições não ocorreram, de modo que Getúlio rompeu com seu compromisso democrático, através de um bode expiatório chamado plano Conhen, que além de ter um caráter anti-comunista também tinha um caráter anti-semita já que o sobrenome cohen era de origem judaica. O plano consistia em uma carta forjada por militares golpistas. a carta continha o “espantinho” de uma ameaça comunista de tomar o poder abrindo a premissa para um golpe que pudesse impedir a ascensão do comunismo, através da instalação da ditadura que iria se concretizar no “Estado Novo”. Vargas, de um lado, neutralizava os setores mais reacionários das oligarquias paulistas mas, de outro, reprimia os trabalhadores e suas organizações, particularmente os comunistas.

O Estado Novo tinha características de propaganda e de veiculação aos setores da sociedade que se assemelha-va aos emergentes regimes nazifascistas em ascensão à época no continente europeu, apesar desta faceta de Vargas que flertava com aspectos do nazifascismo, ele tinha uma visão industrial que estava atrelada a uma legislação social de trabalho considerada progressista por parte da historiografia, como a lei do salário mínimo as pensões e a própria CLT (Consolidação das Leis do Trabalho) de 1943, que assegura direitos como décimo terceiro e férias remuneradas.

Vargas teria dado a noção de direitos trabalhistas para os trabalhadores, dando também a noção de organização através da proporção que tomam os sindicatos neste período, por outro lado a CLT foi comparada com a *carta del lavoro* na Itália de Mussolini, tal como a constituição de 1937 do estado novo foi alcunhada de constituição “polaca” por se assemelhar a constituição polonesa que tal como a da Itália de Mussolini passava por um regime político social de caráter fascista, no entanto isso perpassa pela ideia de

um estado forte para o varguismo onde era necessário que o estado tivesse o controle sob os sindicatos para um controle do amadurecimento político das massas, sendo o estado quem orienta as diretrizes trabalhistas, durante o seu governo Getúlio ampliou ainda mais os direitos trabalhistas e sociais estabelecendo uma espécie de pacto conciliatório com as massas trabalhadoras.

### 2.1.1 O Estado Como Indutor do Desenvolvimento Industrial, o Sonho do Brasil Metal

Quando Vargas chegou ao poder, o Brasil já começava ter certa ascensão na cadeia industrial mesmo que ainda muito tímida e muito atrasada em relação aos países europeus, o Brasil em meados de 1914 teve um breve avanço no setor industrial devido ao comprometimento da Europa na primeira guerra mundial, tendo a sua estagnação por volta de 1923.

Inicialmente, o setor de alimentos e o setor têxtil eram os mais promissores no país até o momento em que ocorre a crise do café, principal produto do setor alimentício no que se referia a exportação. Diante deste quadro, tinha-se a necessidade de diversificar a indústria brasileira fazendo com que Vargas desse atenção a outros setores nos quais o Brasil tinha carência, deixando o setor de alimentos com um papel menor na era Vargas, o setor têxtil foi quem tomou o protagonismo inicial já que vinha de um crescimento, o setor foi beneficiado com o incentivo de isenções fiscais; “No início dos anos 1930, as tarifas de importação impostas sobre o setor têxtil aumentaram a fim de proteger a indústria doméstica, que se encontrava em crise desde o fim da primeira guerra.”(Fishlow,1972,p.29)

Segundo Arvin-Rad,Willumsen,Witte (1997) o setor metalúrgico que era dominado pela produção do aço, já recebeu a dedicação do governo Vargas logo no início de seu governo, onde inicialmente o produto do setor metalúrgico representava apenas 3,5% do produto industrial, já no fim da administração de Getúlio Vargas (1945), o produto metalúrgico já representava 10% do produto industrial brasileiro.

Ainda nesse sentido Arvin-Rad,Willumsen,Witte (1997) afirma que na década de 1930, grupos nacionalistas e militares lutaram por uma solução do problema do aço através da participação ativa do estado. A proteção da indústria do aço começou em meados dos anos 1920 quando o governo à época havia favorecido diretamente o setor.Já com Getúlio na década de 1930 várias indústrias do aço foram implementadas no



Brasil, até finalmente em 1941 o governo criou a companhia estatal CSN no município de Volta Redonda no estado do Rio de Janeiro, um marco na história econômica do Brasil.

O setor da siderurgia seria importante não apenas economicamente mas também para colocar o Brasil alinhado aos aliados na segunda guerra mundial, ou seja se manifestar contra o nazifascismo, até 1942 o Brasil permanecia neutro na guerra. Esse alinhamento do Brasil aos aliados muito tem haver com a realização da CSN, tendo em vista que ao selar acordo com os estadunidenses para investimento na construção da siderúrgica, que já visava também a possibilidade do Brasil oferecer recursos bélicos para a guerra, esse episódio foi chave para sacramentar o posicionamento do Brasil contra o bloco nazifascista, com o envio de tropas em julho de 1944, 25 mil soldados brasileiros foram enviados para os campos de batalha na Itália, onde a Força Expedicionária Brasileira serviria.

Segundo Oliveira (2015) durante as negociações e construção da CSN de 1940-1946. Constatou-se a relevância do empenho do embaixador Carlos Martins nas negociações para obtenção de recursos financiados pelos Estados Unidos para a construção da CSN. Pelos documentos analisados, percebeu-se não só o interesse dos EUA em acatar aos desejos brasileiros naquela conjuntura da II Guerra, como também como o governo Vargas soube tirar partido desse momento para alcançar o objetivo pretendido.

O Estado Novo de Vargas se associava aos moldes dos regimes nazifascistas no que se refere a propaganda e comunicação além do caráter anticomunista, no entanto a posição de Vargas em relação aos regimes nazifascista estava condicionada a sua concepção de interesses nacionais os quais naquele momento eram a industrialização brasileira visando uma certa independência econômica. Como político hábil que era Getúlio Vargas barganhou de forma pragmática, visando atender os interesses nacionais condicionando o seu apoio aos alemães ou norte americanos a aqueles que pudessem viabilizar o sonho de uma companhia estatal de siderurgia.

Neste contexto, por meio da política de “equidistância pragmática” (MOURA, 1980, p. 21) o governo brasileiro estabeleceu relações comerciais com as potências rivais da época, EUA e Alemanha, e procurou tirar proveito de ambas. O Brasil desejava obter dos EUA e da Alemanha recursos estrangeiros para atingir seu objetivo de reequipamento das Forças Armadas para possibilitar a segurança nacional e a construção da Companhia Siderúrgica Nacional (CSN), peça considerada chave para promover o desenvolvimento do país. (apud Oliveira, 2015, p. 7)

Quando os estadunidenses tiveram sua base atacada pelos japoneses em Pearl Harbor, brevemente se posicionaram na guerra junto aos aliados e contra o eixo, e assim cobraram um posicionamento do Brasil por ter grande relevância no bloco sulamericano, foi ai então que Vargas viu a oportunidade de barganhar com os norte americanos para construção de uma siderúrgica, neste processo de barganha travado pela diplomacia brasileira no período da grande guerra possibilitou que o Brasil obtivesse resultado em meio ao jogo de interesses entre EUA e Alemanha, buscando o desenvolvimento nacional.

Nesta negociação, o presidente Getúlio Vargas buscou em seus aliados a melhor alternativa para a criação da primeira indústria de base brasileira, resultando na criação da CSN, e em troca o Brasil entrava na segunda guerra mundial junto aos aliados contra o eixo, mandando sua Forças expedicionárias brasileiras (FEB) para lutar contra os fascistas na Itália, assim Getúlio Vargas obteve dois ganhos um econômico e um político.

Recebendo apoio até de seus mais ferrenhos opositores, os quais o próprio Vargas havia perseguido, tendo o aperto de mão para sacrametar o apoio entre o líder do PCB (partido comunista brasileiro) Luis Carlos Prestes com Getúlio Vargas para fidelizar o apoio, esse aperto de mão tem proporções gigantescas já que Prestes foi preso por perseguição anti-comunista pelos aparelhos repressivos do Estado Novo tendo a sua companheira também militante comunista e judia Olga Benário deportada grávida para Alemanha nazista, culminando em sua morte pelo regime nazista de Hitler, sendo um gesto de grandeza política por parte de Prestes que colocou a liquidação do nazi-fascismo como algo acima de sua vida pessoal. De acordo com Gaspari (2003) essas foram as palavras de Luís Carlos Prestes aos promotores após sete meses de o Brasil ter rompido relações com o Eixo:

Eu detesto o senhor Getúlio Vargas. Isso não é mistério para ninguém. Eu o responsabilizo por toda essa apatia, por toda essa degradação moral de que estamos sendo vítimas. Mas, se amanhã consentissem que eu falasse aos brasileiros, eu lhes dou minha palavra de que recalcaria todo esse meu ódio e seria o primeiro a pedir que ele cerrasse fileiras em torno do governo, tanto sinto a premência de nos organizarmos em torno do que existe, tanto noto que já nos falta o tempo de pensarmos numa situação ideal, para nos ocuparmos tão somente de compensar o tempo que perdemos contemporizando ou mesmo nos acumpliciando com o mal... Sei o que pode o brasileiro, do que é capaz o Brasil. Mas não há que perder tempo.

Vargas por sua vez sai com saldo positivo politicamente e tendo o grande feito de alcançar o sonho nacional da construção da siderúrgica com o início da instalação da

companhia estatal CSN no ano de 1941, além de claro ter saído vitorioso na segunda grande guerra conjuntamente com os aliados.

#### 2.1.1.1 O início do Brasil metal

No ano de 1940 é anunciado a formação da Comissão Nacional de Siderurgia, durante o Estado Novo ela se torna prioridade governamental, só em 1941 se concretiza a criação da CSN como uma empresa de capital misto fruto da vitória do governo Vargas no âmbito das relações internacionais entre duas potências rivais à época, a Alemanha e os EUA, com quem o Brasil selou acordo de subsídios para a construção da usina foi uma das principais iniciativas do governo Vargas para promover a industrialização do país e reduzir a dependência em relação às importações de produtos siderúrgicos.

Segundo Oliveira (2015) Os Estados Unidos temiam um maior estreitamento de laços entre Brasil e Alemanha. Caso a Alemanha financiasse o projeto siderúrgico, ocorreria uma expansão da influência alemã no Brasil, nos âmbitos militar, econômico e cultural. O efeito disso seria que o governo brasileiro sairia da esfera de poder norte-americano, e os EUA perderiam o espaço brasileiro, não só como região estratégica, no contexto da guerra, mas também, como um grande mercado consumidor em potencial e assim a CSN foi promovida pelos EUA. Com um investimento inicial de 20 milhões de dólares a disposição do Brasil, com prazo de pagamento de 13 anos e juros a 4%. Os pagamentos só teriam início dentro de 3 anos, isto é, depois de instalada e funcionando a usina.

Constata-se que a CSN foi também uma consequência do empenho do governo brasileiro que não desistiu da busca pelo desenvolvimento do país. O governo ousou em utilizar de todos os artifícios técnicos, através dos estudos da Comissão Executiva; políticos, por meio da neutralidade na guerra e de artifícios diplomáticos, através dos trabalhos do embaixador Carlos Martins.  
(Oliveira,2015, p.15)

A empresa foi criada em um momento em que o Brasil dependia da importação de produtos siderúrgicos, o que representava um alto custo para a economia brasileira. Além disso, a criação da CSN tinha como objetivo criar empregos, promover a formação de uma classe operária e contribuir para a modernização da economia brasileira. Naquele momento em que as riquezas provenientes do ciclo do café estavam em risco de diminuir, o Estado optou por construir uma Usina Siderúrgica de grande escala. Para promover essa iniciativa, utilizou-se de propaganda, inclusive através de programas de rádio, o que desencadeou um movimento de migração em direção à Região do Médio Paraíba,

impulsionado pela busca por emprego e condições de vida melhores. Esse êxodo rural foi incentivado pelo governo federal.

Segundo Cantamessa (2012) a partir da década de 1940 com a construção da CSN, as raízes de tal empreendimento, surgem na cidade de Volta Redonda, já com tendências urbano-industriais. Localizando-se na Região do Médio Paraíba, entre as Serras do Mar e da Mantiqueira, às margens do entroncamento entre as Rodovias BR-116 (Presidente Dutra) e BR-393 (antiga Rio-Bahia) posição geográfica que lhe conferiu colocação estratégica entre duas capitais do país: Rio de Janeiro e São Paulo, à época os maiores centros consumidores do país. (Bedê, 2004). Segundo Lima (2004) o município de Barra Mansa é um exemplo de transformação da economia brasileira, pois após abrigar grande plantação de café, tornou-se a bacia leiteira e no Século XX recebeu a instalação de indústrias do ramo alimentício, siderúrgico e metalúrgico e em conjunto com Volta Redonda, antes 8º Distrito de Barra Mansa emancipado apenas em 17 de julho de 1954, formou uma região industrializada, prestadora de serviços e detentoras de um comércio forte.

Para viabilizar a criação da CSN, o governo de Vargas realizou uma série de medidas, como a criação de incentivos fiscais, a negociação de empréstimos internacionais e a concessão de terras para a construção da usina. A construção da usina foi um desafio, uma vez que o Brasil não tinha uma tradição na produção de siderurgia e a tecnologia para construir a usina precisava ser importada. De modo que o Governo Vargas enfrenta o desafio de cumprir com este ciclo industrial no Brasil com a promessa do fim da dependência econômica e social brasileira em relação às potências industriais da época.

É fato que mesmo com empenho do governo, a construção da CSN só se realizou graças ao árduo trabalho dos trabalhadores para conseguir realizar o chamado progresso à época, que viria através da industrialização e a siderurgia seria um dos principais pilares para isso se concretizar era algo que estava na mente dos trabalhadores da época, naquele período a fumaça saindo das fábricas era motivo de orgulho e de progresso ao contrário da percepção dos dias de hoje. Nesse âmbito, segundo Antônio Freschi, topógrafo nascido em São Paulo em 1915, que ingressou na CSN em março de 1942, destaca, em seu depoimento:

A Companhia Siderúrgica Nacional de Volta Redonda foi a primeira do Brasil. Do Brasil, não, da América do Sul. (...) Todos nós trabalhávamos com entusiasmo. No início de Volta Redonda, nós, os funcionários de uma certa categoria, não

tínhamos ponto, bater cartão, esse negócio. Mas também não tínhamos horário, saímos de casa sem hora para voltar. E todo mundo trabalhava e tinha noção de responsabilidade e de amor ao trabalho. E o entusiasmo nosso era ver a grandiosidade da obra. (...)Siderúrgica Nacional, ninguém sabia o que era siderúrgica. Ouvia falar em siderurgia na Itália, na França, na Alemanha, nos Estados Unidos... Então, o pessoal queria trabalhar para aquele negócio sair logo, para ver sair o aço da aciaria, ou sair o gusa do alto-forno. O entusiasmo era esse: o sujeito tinha em mente a grandiosidade que estava esperando por ele; todos nós: engenheiros, operários, técnicos.(1999, p.3)

A usina foi idealizada como uma cidade-empresa com moradias subsidiadas e uma gama de serviços urbanos que seriam referência da modernidade industrial e do progresso social do Brasil. Com a CSN o governo queria firmar a possibilidade de relações trabalhistas sem conflitos entre capital e trabalho, forçando a empresa a consolidar as conquistas da CLT sancionada pelo Estado Novo em 1943, do mesmo modo que a CSN foi a pioneira nos mecanismos de controle do governo sob os trabalhadores, tal como a polícia política por exemplo que atuou na indústria, pode-se se dizer que a CSN foi o ápice do caráter desenvolvimentista do governo usada como propaganda como símbolo da industrialização brasileira naquele momento.

Segundo a socióloga Regina Morel (1989) “A CSN foi pensada como modelo, uma empresa exemplar para o resto do país: além de toneladas de aço, ela deveria produzir um novo tipo de trabalhador, saudável, capaz e disciplinado”. Apesar dos trabalhadores da CSN serem supervisionados por suas posições políticas, não se pode dizer que eles não tinham consciência da necessidade de pautar suas reivindicações, apesar do sindicato ter um certo corporativismo em relação a Getúlio Vargas, os trabalhadores tinham uma posição privilegiada de barganha já que o sucesso do modelo de desenvolvimento da CSN dependia da capacidade do Estado de garantir uma produção contínua e crescente nas poucas empresas estratégicas produtoras de bens de capital.

A legislação do Estado Novo atarraxou os controles e depurou a estrutura definida em 1931 de suas virtualidades mobilizadoras e unificadoras, com a eliminação dos organismos horizontais do tipo das centrais sindicais, municipais, regionais ou nacionais. Assim, do primeiro decreto à consolidação das leis do trabalho caminhou-se no sentido de definir critérios mais claros e uniformes para a constituição dos sindicatos de base territorial. Esta coerência maior de critérios se corporificou em novo mecanismo de controle através do enquadramento sindical (Almeida, 1982, p.340-341)

Isso proporcionou uma posição privilegiada de barganha para os trabalhadores de Volta Redonda, colocando o estado brasileiro no terminante econômico e político de

manter essa produção em andamento. A suposição da possibilidade de uma greve era o suficiente para gerar uma crise política e provocar uma resposta imediata às demandas dos trabalhadores sindicalizados, o que evidencia que os trabalhadores em posições estratégicas podem conter o controle do capitalismo do trabalho, de modo que a experiência da CSN revelou o que pode ser um sindicato forte capaz de redefinir as regras das relações fabris a fim do beneficiamento dos trabalhadores além de defender aumentos gradativos de salário conforme as pressões políticas.

#### *2.1.1.1.1 O impacto do Brasil metal na infraestrutura brasileira.*

A Comissão Executiva do Plano Siderúrgico Nacional estimou uma produção média de 300 mil toneladas de perfis médios e pesados, trilhos, chapas e folhas de flandre. Quanto ao carvão, ficou acordado que a usina inicialmente utilizaria coque produzido a partir da mistura do carvão de Santa Catarina com carvão em Portal. Após analisar várias regiões, a comissão escolheu a área entre Barra do Piraí e Barra Mansa, no Vale do Paraíba, como localização da usina. Foi no ano de 1946 que se deu início às Operações: A CSN começou oficialmente a produção de aço com a inauguração do Alto-Forno I, na usina localizada em Volta Redonda (RJ). Isso marcou uma nova etapa da industrialização do Brasil. Além disso, investimentos em infraestrutura beneficiaram os centros de mineração em Minas Gerais e Santa Catarina. A produção começou em junho de 1946, com 8 mil toneladas de aço lingotes e 13 mil toneladas de aço laminar.

Em junho de 1946 a companhia iniciou sua produção, com 8.180 toneladas de aço em lingotes e 13.011 toneladas de aço laminado. O aumento da demanda de aço levou a usina a traçar, já em 1950-1951, os planos para a sua primeira grande expansão -- o plano B. Em março de 1952, a companhia obteve um novo empréstimo do Eximbank no valor de 20 milhões de dólares. Em setembro de 1953, o plano B foi oficialmente concluído, prevendo-se o aumento da produção de lingotes para 630 mil toneladas e da produção de metais com acabamento para 710 mil toneladas. (Abreu, 1982-1995)

O autor ainda afirma que, a demanda crescente levou ao planejamento da expansão, do chamado plano B, entre 1950 e 1951, tendo a empresa captado recursos visando o aumento de sua produção e aquisição da Sociedade Carbonífera Prósper SA, que possuía grandes reservas carboníferas próximas a Tubarão, Santa Catarina, totalizando 50 milhões de toneladas. Na década de 1960, a CSN implementou seu plano de expansão C, visando aumentar a produção anual para 1 milhão de toneladas. Para

concluir essa fase, a CSN recebeu empréstimo de 3,5 milhões de dólares, incluindo a construção de luzina de cinta para tornar a produção de aço mais eficiente, reduzindo o consumo de carvão.

A demanda crescente levou ao planejamento da terceira fase, a expansão se deu em duas etapas. O plano intermediário e o plano D. O plano intermediário foi traçado em 1962 e realizado em 1965, recebeu financiamentos na ordem de 3,5 milhões de dólares. O objetivo era aumentar a produção de ferro e aço em 200 toneladas anuais até 1971. O plano D precisava elevar a produção para 2 milhões de toneladas e exigiu investimento de 200 milhões de dólares dividido em duas partes, a primeira elevaria a produção para 2.3 milhões de toneladas até 1970 com investimento de 150 milhões de dólares. A segunda parte, a ser implementada até 1975, previu um aumento adicional para 3.5 milhões de toneladas com investimento de 50 milhões de dólares em material importado. Esse plano foi aprovado com a condição de melhorias nas concessões portuárias e no sistema de transporte ferroviário e marítimo.

De acordo com os dados do atlas histórico da Fundação Getúlio Vargas (FGV), o plano D foi realizado para aumentar a produção da companhia para dois milhões de toneladas, o que exigiria um investimento de 200 milhões de dólares em equipamentos. O plano dividiu-se em duas partes, a serem cumpridas num período de dez anos, cada uma com cinco anos de duração. A primeira parte elevaria a produção da companhia para 2,3 milhões de toneladas até 1970, e para tanto seria necessário investir 150 milhões de dólares em equipamentos. Até 1975 estava previsto o aumento da produção para 3,5 milhões de toneladas anuais, graças à implantação da segunda parte do plano, que previa um investimento de 50 milhões de dólares em material importado.

O plano D foi aprovado por Roberto Campos, ministro do Planejamento, e por Daniel Faraco, ministro da Indústria e do Comércio, com a condição de que a companhia obtivesse maiores concessões portuárias e um melhor sistema de transporte ferroviário e marítimo. Dessa forma, a companhia começou a utilizar Angra dos Reis (RJ) como porto auxiliar para o já congestionado porto do Rio de Janeiro. (Abreu, 1982-1995)

Foi a partir de 1966, que a administração da CSN mudou-se principalmente para o município de Volta Redonda no Rio de Janeiro. Já naquela época a CSN produzia uma variedade de produtos siderúrgicos, incluindo placas, blocos, trilhos, vigas, cantoneiras, barras, perfis especiais, chapas grossas e finas, folhas de flandres, chapas galvanizadas, estruturas metálicas e subprodutos de carvão, com diferentes tipos de aço.



Segundo Schocair (2016) a CSN foi pioneira no desenvolvimento da região de Barra Mansa e Volta Redonda, desde que começou a produzir coque, peças fundidas de ferro gusa e produtos longos. Na década de 1970, ainda como uma empresa estatal, a usina promoveu três programas de expansão com o propósito de elevar sua capacidade produtiva: o primeiro foi concluído em 1974, quando a capacidade de produção atingiu 1,6 milhões de toneladas de aço bruto e sua linha de produtos foi ampliada. O segundo, em 1977 quando a capacidade de produção atingiu 2,4 milhões de toneladas de aço bruto. O terceiro programa de atualização produtiva foi concluído em 1989, quando a CSN reorganizou a Usina para compatibilizá-la com as novas escalas de produção e atingiu a marca de 4,5 milhões de toneladas de aço bruto produzido por ano.

A companhia viria a se transformar na principal fonte de aço do país, possibilitando grandes construções com aço brasileiro. Segundo Haag (2011) o aço da CSN foi usado para a construção da capital federal do Brasil, Brasília. O aço produzido em Volta Redonda foi utilizado na construção de diversos edifícios, estruturas e monumentos da cidade, incluindo o Congresso Nacional, o Palácio do Planalto e a Catedral Metropolitana. Essas estruturas icônicas foram erguidas com o aço da CSN, simbolizando o progresso e a modernidade do país, marcos da construção civil brasileira que utilizaram aço produzido em Volta Redonda. A Ponte da Amizade, que conecta o Brasil ao Paraguai, também contou com o aço da CSN. Em Volta Redonda, a CSN montou uma estrutura modelo feita em aço carbono, com 157,3 metros de comprimento e 1.200 toneladas de peso, para testar o arco da futura ponte. Essa ponte é um marco pioneiro da engenharia e da diplomacia brasileira, e o aço da CSN desempenhou um papel crucial em sua construção.

Quando a usina entrou em operação, em 1946 (sem a presença de seu criador, então politicamente ostracizado), a CSN tornou-se a principal fonte de aço brasileiro. A construção de Brasília, a Ponte da Amizade que corta o Paraguai, os metrô do Rio de Janeiro e de São Paulo e a Avenida Atlântica, no Rio de Janeiro, são marcos que utilizaram o aço fabricado na cidade de Volta Redonda. (HAAG, 2011)

Em resumo, a CSN foi responsável por fornecer o aço que ajudou a moldar a paisagem urbana e a infraestrutura do Brasil, desde a capital federal até importantes conexões internacionais, além da realização de transportes como o metrô do Rio de Janeiro e São Paulo. A empresa foi símbolo da propaganda do estado novo de Getúlio Vargas, alegando que a construção da siderúrgica geraria independência para o Brasil



economicamente e projetaria o país para o futuro, além de também prometer estabilidade social visando promover um estado de bem estar social para os trabalhadores industriais. Nas décadas de 70 e 80 a empresa passou por sucessivas expansões, elevando a capacidade anual instalada da siderurgia para 4,6 milhões de toneladas de aço. Isso foi impulsionado pelo avanço do setor automobilístico brasileiro e de grandes obras de infraestrutura.

### **3 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O artigo teve como objetivo demonstrar as rupturas com a política liberal do antigo regime da república do café com leite, a partir da Revolução de 1930 com Vargas à frente do poder a um giro na política econômica do país, que agora abandona a burguesia latifundiária para projetar uma burguesia industrial. O projeto varguista tinha como objetivo principal o desenvolvimento industrial do Brasil para romper com o modelo baseado na exportação de monocultura e acabar com a dependência econômica do Brasil em relação às potências econômicas europeias e norte-americanas.

Vargas almejava a independência econômica do país e para isso seria vital em seu projeto a industrialização do país que estava atrasada em relação às potências econômicas da época por isso foi idealizado o sonho da siderurgia brasileira já que o aço seria fundamental para a evolução industrial do país é deste sonho da siderurgia no Brasil que nasce a CSN que será o principal objeto de análise do artigo em relação ao projeto de desenvolvimento da administração Vargas

A trajetória da CSN reflete não apenas a evolução da indústria siderúrgica no Brasil, mas também as transformações políticas, econômicas e sociais que marcaram o país ao longo do século XX. A criação da CSN durante o Estado Novo de Getúlio Vargas representou um marco na busca pela industrialização e pela autonomia econômica nacional. Ao longo das décadas, a CSN desempenhou um papel crucial no desenvolvimento industrial e na construção de importantes obras de infraestrutura no Brasil, desde a produção de aço para a construção de Brasília até a contribuição para a Ponte da Amizade, conectando o Brasil ao Paraguai. Seu impacto não se limitou apenas à esfera econômica, mas também moldou paisagens urbanas e promoveu o crescimento regional, especialmente na região de Volta Redonda, município do Rio de Janeiro.

Além disso, a CSN foi um exemplo pioneiro de relações trabalhistas no país, refletindo as políticas do Estado Novo e contribuindo para a consolidação das conquistas

da CLT. Os trabalhadores da CSN desempenharam um papel fundamental na realização do projeto da siderúrgica, demonstrando dedicação e entusiasmo diante dos desafios técnicos e humanos envolvidos na construção e operação da usina.

No entanto, é importante reconhecer que a história da CSN também está marcada por desafios e controvérsias, incluindo questões relacionadas à gestão ambiental e aos impactos sociais das atividades industriais. Ao longo do tempo, a empresa enfrentou mudanças de gestão, adaptações tecnológicas e pressões do mercado global, mas sua importância como uma das principais empresas do setor siderúrgico no país permanece inegável.

Em última análise, a história da CSN é um reflexo da busca do Brasil por desenvolvimento e progresso ao longo do século XX, destacando o papel crucial da indústria siderúrgica como um pilar fundamental da economia nacional e como agente de transformação social e urbana.

## REFERÊNCIAS

ABREU, A. *Siderurgia*; RUDY, D. *Brazil's*; REL. CSN (1982 - 1995).

ALBERTI, Verena. A construção da grande siderurgia e o orgulho de ser brasileiro: entrevistas com pioneiros e construtores da CSN. 2009.

ALMEIDA, Maria Herminia Tavares de. A revolução de 30 e a questão sindical (Notas para um debate em curso). In: A Revolução de 1930-Seminário Internacional. Brasília: Editora da Universidade de Brasília, 1982.

ARVIN-RAD, Hassan; WILLUMSEN, Maria José; WITTE, Ann Dryden. Industrialização e desenvolvimento no governo Vargas: uma análise empírica de mudanças estruturais. **Estudos Econômicos (São Paulo)**, v. 27, n. 1, p. 127-166, 1997.

BEDÊ, Waldyr Amaral. Volta Redonda na Era Vargas (1941-1964). **Volta Redonda: SMC/PMVR**, 2004.

BENTES, Júlio Cláudio da Gama; COSTA, Maria de Lourdes Pinto. A cidade-empresa e a empresa na cidade: Volta Redonda e a Companhia Siderúrgica Nacional. **Anais: Seminário de História da Cidade e do Urbanismo**, v. 10, n. 1, p. 1-14, 2012.

CANO, Wilson. Crise e industrialização no Brasil entre 1929 e 1954: a reconstrução do Estado Nacional e a política nacional de desenvolvimento. **Brazilian Journal of Political Economy**, v. 35, p. 444-460, 2015.

FAUSTO, Boris. Revolução de 1930: historiografia e história. 1995.

FERNANDES, Florestan. A revolução burguesa. **Trans/Form/Ação**, v. 2, p. 202-205, 1975.

FURTADO, Celso. **Formação econômica do Brasil**. Companhia das letras, 2020.

FRANK, André G. América Latina: subdesenvolvimento capitalista ou revolução socialista. **Pensamento crítico**, v. 13, p. 3-41, 1968.

GASPARI, Elio. Prestes estendeu a mão a Vargas em 1942. **Folha de São Paulo**, São Paulo, 30 de Novembro de 2003.

HAAG, Carlos. Uma cidade feita de suor e aço. **Pesquisa FAPESP**, São Paulo, fev. 2011. Disponível em: <https://revistapesquisa.fapesp.br/uma-cidade-feita-de-suor-e-a%C3%A7o/>. Acessado em: 12 janeiro de 2024.

LIMA, SRG. Volta Redonda do café e do leite: 140 anos de história. **Volta Redonda: Nogueira**, 2004.

MOREL, Regina Lúcia de Moraes; COHN, Gabriel. A ferro e fogo, construção e crise da "família siderúrgica": o caso de Volta Redonda (1941-1968). 1989.

OLIVEIRA, C. A política externa do governo Vargas durante o estado novo e a construção da companhia siderúrgica nacional. **História e Cultura**, v. 4, n. 1, p. 5-21, 2015.

SCHOCAIR, Marília Medeiros et al. Companhia Siderúrgica Nacional (CSN): de símbolo da industrialização brasileira à holding. 2016.